

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PARCERIAS E DESAFIOS

Anna Bárbara de Araújo e Alcântara¹
Romário Cícero da Silva Abreu²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir acerca do desenvolvimento das relações entre família e escola no contexto educacional. A escolha do tema é profundamente significativa, pois reflete uma questão fundamental para pensarmos acerca de quais relações estão sendo estabelecidas entre as escolas e as famílias das crianças e jovens por elas atendidos. Em relação a metodologia, essa pesquisa de caracteriza como sendo de revisão de literatura/ pesquisa bibliográfica. O referencial teórico divide-se em: 3.1 Educação ao longo dos anos; 3.2 A função da escola; 3.3 A função da família; 4 A relação escola, família e comunidade. a discussão de um tema de tamanha importância como a relação família e escola no processo de ensino aprendizagem das crianças e jovens brasileiros, se faz sempre atual e importante, tendo em vista a necessidade de sempre estar atento ao real e prático estabelecimento deste relacionamento social, educativo e humano.

Palavras-chave: Escola. Família. Relação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva refletir acerca do desenvolvimento das relações entre família e escola no contexto educacional. A escolha do tema é profundamente significativa, pois reflete uma questão fundamental para pensarmos acerca de que tipo de relações estão sendo estabelecidas entre a escola e as famílias das crianças e jovens por ela atendidos.

Ao longo do curso de Pedagogia tive algumas oportunidades de observar e interagir com estudantes, famílias e profissionais da educação, e isso me permitiu perceber a importância crucial dessa parceria e os desafios enfrentados para a sua efetivação. Visto que o processo de aprendizagem não ocorre apenas no ambiente Intra escolar, mas é influenciado por uma rede complexa de fatores também externos, em que a família desempenha um papel central.

Acredito que, ao compreendermos melhor como a escola e a família podem em conjunto atuarem de modo eficaz para a formação do cidadão e do futuro profissional, podemos criar ambientes de aprendizagem mais ricos e acolhedores, capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, nos aspectos sociais e profissionais.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, annabarbara002.sjp@gmail.com;

² Professor orientador: Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. romariocicerio2019.1@gmail.com.

Em relação a personalidade para a escrita deste texto e para a escolha do tema, estão presentes a observação de desafios reais enfrentados por escolas e famílias em minha comunidade e as discussões teóricas realizadas ao entorno da relação escola e família no campo pedagógico. A respeito de tal discussão podemos citar autores como Sayão (2016), Canedo (2018), Meier (2015), Abbud (2020), entre outros.

Entre os desafios presentes nessa relação escola-família estão a falta de comunicação eficaz, diferenças culturais e socioeconômicas, bem como a necessidade de estratégias práticas para melhorar a parceria entre esses dois pilares da educação. Como uma futura profissional da educação, vejo a necessidade de abordar essas questões de maneira crítica e construtiva. Para a escrita deste artigo, o percurso metodológico aplicado foi o de realizar um levantamento bibliográfico acerca do tema em estudo, para fundamentar teoricamente a discussão, a partir de autores e obras que tratam este objeto de estudo como campo de discussão pedagógico teórica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é de característica teórica, ou seja, baseia-se em obras já produzidas por diversos outros autores e estudiosos acerca deste mesmo tema, para refletir acerca das perspectivas aqui apresentadas. Segundo Gil (2002, p. 44)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Neste sentido, a pesquisa percorreu as seguintes etapas: 1- levantamento bibliográfico do material (obras) a serem utilizadas como aporte teórico para a discussão; 2: leitura e análise dos textos encontrados e selecionados; 3: abordagem da temática fundamentada teoricamente nos autores aqui citados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação ao longo dos anos

Na antiguidade, como na Grécia Antiga, a educação era realizada em casa, com os pais desempenhando o papel de educadores compartilhando seus conhecimentos e valores para seus filhos, muitas vezes as famílias contratavam tutores que eram chamados de “paedagogos” para auxiliar nesse processo de ensino, essa educação era voltada para várias áreas de conhecimento como a literatura, música, matemática e ética. Com a chegada da Idade Média a educação formal estava por responsabilidade da igreja, mas as famílias aristocráticas mantinham influência sobre o ensino dos seus filhos em casa, essa relação entre família e educação era influenciada pela religião e pelas normas da época.

No final do século XIX, inúmeros acontecimentos promoveram uma nova forma de pensar a educação. A partir de 1930 houve o fortalecimento do Estado sobre o ensino, devido à criação do Ministério da Educação e da Saúde e da Reforma Francisco Campos, como afirmam Gonçalves e Negrão (2016). No século XX, a importância da colaboração entre as famílias e as escolas começou a ser mais reconhecida, se destacando positivamente no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Como destacado por Jungles (2022), nos dias de hoje, especialmente após a instauração da Nova República e a promulgação da Constituição de 1988, fica evidente que a importância da participação da família na vida escolar continua a ser amplamente apoiada e reconhecida publicamente, refletida em vários documentos e iniciativas nacionais que incentivam essa participação, inclusive no que diz respeito à gestão democrática das escolas.

A escola e a família são os dois principais fatores de formação social das crianças, desempenham papéis complementares no processo educativo (valores, conhecimentos) que afetam diretamente o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Segundo Piaget (1973, p. 57), existe “uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos”.

A parceria da escola e família é um fator chave para alcançar o êxito no processo educacional, os pais e a escola colaboram de maneira eficaz para a aprendizagem, mas também enfrenta vários desafios e obstáculos, questões culturais, religiosas, a falta de comunicação, desigualdades socioeconômicas entre os pais, e estudar esses desafios é essencial para identificar estratégias para promover uma colaboração eficaz.

3.2 A Função da Escola

A escola desempenha um papel indispensável na educação das crianças, mas a própria não pode assumir total responsabilidade. A família também desempenha um papel primordial nesse desenvolvimento, pois os pais são os primeiros educadores dos filhos e continuam a praticar esse papel ao longo da vida apoiando o aprendizado e o crescimento das crianças. Uma vez que os pais escolhem uma escola para seus filhos a relação com a instituição começa e é de extrema importância sustentá-la, acompanhando seus filhos e apoiando seu desenvolvimento.

É necessário enfatizar a importância do diálogo entre escola, pais e filhos. Lembrar que a escola desempenha um papel importante na educação das crianças. De acordo com Reis (2007, p. 6) A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

A comunicação aberta com pais e professores é primordial para estender necessidades, desafios e sucessos das crianças na escola. O diálogo deve ser assertivo, e os filhos devem se sentir à vontade para compartilhar suas experiências escolares com os pais, esse diálogo deve facilitar a colaboração eficaz entre ambas as partes envolvidas no processo educacional contribuindo para o bem-estar físico e emocional das crianças.

Além disso a escola deve ser um local agradável e acessível para suprir as necessidades das crianças. Promovendo o bem-estar e o desenvolvimento da criança, sempre considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais dos alunos, e promovendo um senso comum de comunidade, respeito. Um ambiente positivo e propício ao aprendizado, envolvendo professores, funcionários, pais e alunos, como afirmam Simone, Josivanio e Thiago (2019, p 2).

Libânio (2004) vem nos afirmar que a escola a escola enquanto instituição educativa é um ambiente aberto compartilha valores, aprendizagem de conhecimentos e formação de competências intelectuais, afetivas, éticas e sociais. Além disso, procura integrar a família em seu espaço para que a relação escola/família fique mais estreita.

A ausência de um ambiente escolar propício e a falta de diálogo e interação entre pais e professores podem desencadear múltiplos obstáculos no percurso educacional das crianças, influenciando negativamente tanto o progresso acadêmico quanto o seu bem-estar psicológico.

Um exemplo que trago sobre essa relação entre escola e família é o filme "Matilda" 1996 (baseado no livro de Roald Dahl) aborda a relação entre escola e família de várias maneiras. A história gira em torno de Matilda, uma garota com habilidades

especiais, que enfrenta desafios na escola e em casa. Matilda tem pais negligentes e cruéis, que não a valorizam e não a entendem. Isso cria um contraste entre a falta de apoio da família e as necessidades emocionais de Matilda.

A escola que Matilda frequenta, a Crunchem Hall, é administrada pela temível diretora Trunchbull, que é uma figura autoritária e abusiva. A escola é retratada como um lugar opressor onde os alunos são tratados com injustiça. A relação entre Matilda e a escola é um contraponto à sua relação com a família, uma vez que a escola é um ambiente desafiador e a família é negligente. Matilda é uma criança excepcionalmente inteligente e talentosa, o que a coloca em conflito com seus pais e a escola.

Enquanto a escola não reconhece seu potencial, seus pais a consideram estranha. Essa dinâmica destaca a importância de apoiar e nutrir as habilidades únicas das crianças. A professora Miss Honey é uma figura positiva na vida de Matilda, e elas desenvolvem um forte vínculo. Miss Honey demonstra cuidado, compreensão e apoio a Matilda, o que contrasta com as relações disfuncionais que Matilda tem em casa e na escola. A relação entre Matilda e Miss Honey ilustra a importância de ter adultos que se preocupam com o bem-estar das crianças.

3.3 A Função da Família

De acordo com o site do JusBrasil, conforme previsto no artigo 54, § 3º do ECA, os pais ou responsáveis, juntamente como poder público, têm o dever de acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar das crianças e adolescentes. Os pais ou responsáveis tem o dever legal de garantir que suas crianças estejam frequentando regularmente a escola, além de estarem atentos ao desempenho delas, assegurando que estejam se beneficiando do ensino de forma prazerosa.

A disposição no ECA é crucial para assegurar que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e cumpram as diretrizes educacionais estabelecidas pela lei. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é reconhecida com uma responsabilidade compartilhada, incluindo tanto a família quanto o estado o dever de garantir que as novas gerações tenham acesso e direito a uma educação de qualidade. Essa educação deve ser orientada por princípios

de liberdade permitindo que os educandos desenvolvam habilidades e interesses potenciais de forma integral. Como afirma Fernandes (2001, p.42):

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

As atitudes e comportamentos dos pais em relação ao aprendizado tem um impacto bastante acentuado no desenvolvimento educacional dos seus filhos. Essas atitudes incluem como os pais abordam as situações de aprendizado, como demonstram interesse sob a educação, o apoio e a valorização e como correspondem as necessidades e dificuldades escolares dos seus filhos.

Essas ações quando repetidas constantemente ao longo do tempo, moldam a modalidade de aprendizagem das crianças. O modo de demonstrar euforia, incentivar a curiosidade e oferecer apoio aos seus filhos para enfrentar os desafios acadêmicos resultam em crianças mais motivadas, confiantes e autônomas no processo de aprendizagem. Por outro lado, a falta desse apoio a educação, não demonstrando interesse ativo, não oferecendo suporte quando houver necessidade afeta desfavoravelmente no desempenho escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A relação escola, família e comunidade

De início, nos faz necessário ressaltar a responsabilidade atribuída a cada uma das instituições envolvidas no processo educativo. De acordo com a nossa Constituição Federal de 1988, constata-se que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998, p. 123).

Podemos notar nesta curta, mas importante citação, deveres e direitos inerentes a cada elo dessa relação, primeiro a afirmação da educação como direito de todos, ou seja, nenhum cidadão brasileiro pode ter negado o seu acesso à escola; segundo, é de responsabilidade do Estado/União, conjuntamente com as famílias a educação dos cidadãos brasileiros; em terceiro, a sociedade como um todo e todas as suas instituições

deve colaborar com o incentivo e a promoção desta educação em suas mais variadas etapas.

A nossa constituição ainda segue afirmando que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 132).

Visto isso, torna-se evidente a importância do papel de ambas as instituições, família, escola e comunidade, na educação do cidadão brasileiro e da garantia de sua segurança, educação e demais instâncias da vida em sociedade. Estes princípios constitucionais básicos, alinham e direcionam as ações da família, da escola e da comunidade em relação a vida e a educação das crianças e jovens no Brasil. Dentro do campo educacional e pedagógico, um forte elo e instrumento de aproximação da escola com a família dos educandos e a comunidade, é o Projeto Político Pedagógico-PPP. Nas palavras de (Veiga, 2003, p. 275) o PPP é um

[...] projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos.

De posse do PPP, que deve ser pensado, elabora e executado coletivamente, nascer e permanecer público e acessível a todos os membros da escola, da família e da comunidade, direcionam-se as ações devidas, afim de assegurar o que se encontra disposto no maior e mais importante documento nacional. A respeito dessa coletividade necessária para a efetivação do processo educativo, Libâneo (2012, p. 333) afirma que

A interconexão entre fatores externos e internos ou entre o que acontece fora e dentro da escola no que se refere ao processo ensino - aprendizagem tem estado bastante presente na investigação educacional. A escola é vista como uma instituição social e, como tal, se constitui na dinâmica das relações sociais, sendo impossível compreendê-la desarticulada de seus determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais, bem como do papel que exerce na formação e inserção social dos sujeitos que a frequentam.

Libâneo (2012, p. 334-335) ainda segue afirmando que

[...] 1- o “fora” refere-se ao que costuma chamar “contexto” em que está situada a escola, identificando geralmente por elementos ideológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais, geográficos etc. Que repercutem, de alguma forma, na vida das escolas e das salas de aula, afetando os objetivos, o Currículo, as metodologias e procedimentos de ensino, as formas de organização e gestão. 2- O “dentro” refere-se àquilo que identifica o cotidiano de uma escola, às vezes chamamos de “fatores intraescolares”, que inclui: o edifício escolar e tudo o que compõe, equipamentos, recursos materiais didáticos; a organização escolar e formas de gestão, as relações sociais internas, o clima ou cultura organizacional, as normas e regras de funcionamento; os professores e sua formação, experiência, envolvimento, motivação etc.

Ao fazer referência aos fatores intra e extraescolares, o autor reafirma a máxima de que a educação e os próprios atos e consequências do processo educativo jamais podem se restringir aos muros das instituições escolares ou apenas aos sujeitos que nela estão inseridos profissionalmente, no campo didático pedagógico.

Sobre fazer da escola um espaço comunitário de e para a comunidade, ou seja, esse ambiente democrático e acessível, também é papel da própria comunidade que está ao entorno da instituição, pois segundo Silva (2003, p.149), uma instituição com tais características é

[...] organizada pela própria comunidade, portanto, é a escola de todos; a comunidade é a principal responsável pela sua manutenção; gestão democrática, configurando efetiva participação do povo; não visa a lucros, não distribui dividendos nem remunera seus dirigentes, e todos os excedentes financeiros são aplicados nos próprios objetivos; atuação pedagógica voltada para a educação integrada ao desenvolvimento comunitário.

É no estabelecimento dessa relação dialógica e democrática, que se pode assegurar a ação de todos as instituições, família, escola e comunidade, no processo educativo dos sujeitos comuns entre si. Sobre a dialogicidade do processo educativo, Freire (1999, p. 84) adverte que

A educação autêntica, repitamos não se faz de A para B ou de A com B ou de A sobre o B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele, visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

É nessa relação de recíproca humanidade e condição inacabamento, que o diálogo entre os sujeitos, não de um para o outro, mas de um com o outro, como adverte o autor,

que se pode ter um enriquecimento da relação cidadã e pedagógica, que culminará com a efetiva ação dos agentes educativos em suas respectivas funções e modos de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão de um tema de tamanha importância como a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens brasileiros, se faz sempre atual e importante, tendo em vista a necessidade de sempre estar atento ao real e prático estabelecimento deste relacionamento social, educativo e humano. A caracterização da escola como instituição coletiva, democrática e comunitária, que atrai e insere os sujeitos da comunidade em seu seio e os faz agentes coeducativos, importantes e presentes na colaboração da efetivação do ensino e da aprendizagem, parte também e necessariamente da própria comunidade.

É na construção dessa consciência de coletividade, que a escola deve atuar junto das famílias e comunidades onde se fazem presentes e se encontram inseridas, afim de despertar o desejo de participação, visando contribuir dentro de suas possibilidades, com o trabalho desenvolvido na escola. É nesse contexto, que se insere o que discuti acima, acerca do Projeto Político Pedagógico-PPP, sua construção necessita da colaboração de todos os sujeitos da comunidade intra e extraescolar, gestão, professores, discentes, educadores de apoio técnico administrativos e famílias.

Na história nota-se que a relação entre esses elos do processo educativo, nem sempre é harmoniosa, entretanto, hoje mais do que nunca, necessita-se do entendimento e da compreensão da importância do trabalho em conjunto e da superação de discordâncias que vierem a surgir nessa árdua tarefa de educar, formar e conscientizar o cidadão, o educando e o familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, 1988.**

FERNANDES, A. **O saber em jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JUNGLES, L. A. S. **Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e**

proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles; ilustrado por Bruno Henrique Junges.
– Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 5. ed. – Brasília,
DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.

LIBÂNEO, J. C. As relações “dentro-fora” na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, N. (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

"Matilda." Direção de Danny DeVito. Intérpretes: Mara Wilson, Danny DeVito, Rhea Perlman. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1996. DVD.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1973.

REIS, R. P. **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ronalda Barreto. **Educação comunitária: além do estado e do mercado? A experiência da campanha nacional de escolas da comunidade – CNEC (1985-1998)**. 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, M. S. F. da. **A importância do ambiente para aprendizagem escolar**. Anais IV CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/56380>>. Acesso em: 07/11/2023 14:58

TELLES, C. **Família e Educação: Uma análise jurídica sobre os direitos e deveres familiares na educação**. Jusbrasil, 2023. Disponível em:<<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/familia-e-educacao-uma-analise-uridicasobre-os-direitos-e-deveres-familiares-na-educacao/1836206361>>. Acesso em: 03 de nov, de 2023.

VEIGA, I. **Inovações e Projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.